



O Chasque

«Alumiando o Pago com a Chama da Tradição»

São Leopoldo/RS - Janeiro 2012

ANO 01 - Nº 01

Jornal produzido pelo Depto. Cultural do Grupo Candeeiro

Seja bem-vindo ao nosso Galpão Crioulo...



...nós esperamos vocês de braços abertos!



EDITORIAL

Estamos iniciando o ano de 2012, e com ele novas expectativas se apresentam quanto a nossa missão de Tradicionalistas.

Estamos pondo em prática um sonho antigo, que era, o de criar o nosso Jornalzinho de cunho cultural.

O nome e a formatação são os mesmos de quando atuávamos na Sociedade Gaúcha de Lomba Grande, quando éramos Diretor Cultural daquela Entidade.

A iniciativa por lá não teve continuidade, por isso trouxemos junto nossa idéia, por acharmos que havia ficado muito bem feito.

Pretendemos com isso colocar em prática a ideia de "Alumiar o Pago com a Chama da Tradição", de uma forma e linguagem bem acessíveis a fim de colocar nosso associado bem informado sobre nossas atividades internas e de todo MTG de forma geral.

Pretendemos além de informar, também formar nossos Peões e Prendas a fim de que se preparem para os Concursos que venham a enfrentar.

Em breve estaremos comunicando novos projetos, que são sonhos também antigos, para mostrar nossa Tradição de forma bem abrangente.

Faremos uma Edição Mensal e estamos aceitando sugestões de assuntos a serem tratados.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

Website: <http://gcandeeiro-fan.blogspot.com/>

Fone: (51) 3590 4451

Edição: Giovanna Zoppas Pierezan

E-mail: gzpierezan@hotmail.com

Colaboração: Departamento Cultural do Grupo Candeeiro

Patrão: Cireneu Pierezan

Contatos para Publicidade: (51) 3590 4451

(51) 8418 7373

E-mail: cirepierezan@yahoo.com.br

Os textos aqui publicados são de total responsabilidade dos autores.

COM A PALAVRA O GRUPO CANDEEIRO

Palavra do Patrão:

Buenas, Gauchada!

Iniciamos o ano com muita vontade e garra, pois sem esses ingredientes, as coisas ficam ainda mais difíceis.

Ganhamos um espaço, e mais, um Galpão já em estado bem adiantado, porém com muita coisa a ser feita. Estamos contando com a colaboração de todos os Associados, pois só assim conseguirmos deixar a casa bem arrumada para receber os amigos e visitantes. Nossa programação para este ano é intensa e com isso a responsabilidade aumenta muito.

Queremos deixar a casa em ordem, para que a Comunidade possa desfrutar deste espaço, pois, se a comunidade não for atingida, não estaremos cumprindo com nossa missão de Tradicionalistas.

Conforme rezam os Documentos que embasam nossa atuação (Carta de Princípios e a tese o Sentido e o Valor do Tradicionalismo), é na comunidade que se encontra o material humano a ser trabalhado e é essa comunidade que merece nossa atenção maior.

Deveremos, em breve, desenvolver nossos Esportes Tradicionais de forma que cada um, de acordo com sua preferência, (Bocha, Truco Cego, Truco de Amostra, Solo, Tava e Tatarfe), possam amadoristicamente se divertir e se preparar para Rodeios e Eventos oficiais do MTG e, para isso, também contamos com a presença da Comunidade local.

E nós, que historicamente dedicamos atenção especial às crianças, continuaremos cada vez mais indo em busca dessas pessoinhas especiais para nós e para o Movimento.

Estamos em estágio inicial, no tocante a Grupos de Danças, e cada vez mais contamos com crianças de todas as idades para a formação destes Grupos.

Quanto as demais modalidades Artísticas, vamos também dar atenção especial, pois achamos que tudo em nossa Cultura é Especial.

Nas próximas edições, estaremos publicando mais detalhadamente os nossos projetos; por enquanto, convidamos a Comunidade a se Associar a nós, pois assim seremos mais fortes e poderemos enfrentar as dificuldades, que sempre surgem, e assim vencê-las.

Forte abraço!

HISTÓRICO

Na tentativa de reativar o “GRUPO FOLCLÓRICO” do Projeto Rondon, iniciou-se um movimento, de alguns Universitários, que vindos do interior, sentiram a necessidade e a saudade das **coisas** que vivenciavam em seus Pagos de origem. Como voluntários do Projeto Rondon e sabendo de existência de Tal Grupo, em anos anteriores, tentou-se através de contato com a Coordenação Estadual, a reativação do mesmo.

Não conseguindo êxito, esses Universitários não desistiram e tiveram a idéia de manter contato com a UNISINOS, uma vez que alguns estudantes deste grupo atuavam junto à Pastoral Universitária, sob Coordenação do Padre Birck. Feito o primeiro contato, e sendo bem recebidos pelo mesmo, o Grupo ficou aguardando a resposta da Reitoria, que não demorou a se manifestar favoravelmente.

Enquanto isso o Grupo se reunia na casa (república) de seus componentes, quando em uma dessas reuniões (31 de Agosto de 1980), na casa do estudante de Engenharia Civil, Cireneu Pierezan, foi lavrada a Ata de Fundação do mencionado Grupo. Nesta mesma reunião foi escolhido como primeiro patrão da Entidade que ali surgia, o estudante de Engenharia Civil, Cireneu Pierezan.

Na Unisinos de início o apoio foi quanto a cedência de uma sala para as reuniões iniciais e do grande entusiasmo do padre Afonso José Birck, peça fundamental para a realização do sonho desses Pioneiros dentro da Unisinos. O Grupo inicialmente chamou-se “Grupo Folclórico Unisinos”- GFU, em analogia ao já existente “Coral Unisinos”. Os dias se passavam e o grupo iniciou os ensaios das Danças Tradicionais, e do Grupo Vocal e Instrumental, ainda na casa dos estudantes, até que a UNISINOS cedeu uma sala para tais ensaios. A seguir, a pedido da Reitoria, foi convocada uma reunião para escolher um nome para esse Grupo, nome esse que fosse ligado à história e Tradição do Rio Grande do Sul. No dia 21/03/81 aconteceu a reunião, e entre várias sugestões, foi aprovada em votação secreta a sugestão do Estudante de Engenharia Civil Eleodoro Antônio Escandiel,- CANDEEIRO. Foi trabalhada a idéia e chegou-se a conclusão que o nome definitivo seria: GRUPO CANDEEIRO-FOLCLORE E ARTE NATIVA. Optou-se por chamar GRUPO e não CTG, pelo fato de o 2º ter conotação de GROSSURA entre os jovens da época, e como na Universidade a maioria é formada por jovens, tomou-se essa decisão. Como lema foi escolhido pelos estudantes o seguinte dizer: Alumando o Pago com a Chama da Tradição. A palavra ALUMIANDO, gerou inicialmente grande polêmica, quanto à grafia (alguns diziam que deveria ser Iluminando), sendo que recorreremos aos Professores de Português da Unisinos e nos orientaram que de acordo com o sentido que queríamos dar à palavra, deveria ser Alumando (Alúmем, luz invisível, espiritual).

E o tempo ia passando e os estudantes já estavam com o Grupo em estágio bem avançado, no que diz respeito a danças, música, poesias, chula e até uma peça de teatro já estava sendo ensaiada.

A divulgação do Grupo era feita nos murais da Unisinos através de cartazes e para a admissão, inicialmente o integrante deveria ser Universitário (poderia ser de outra Universidade). Com o passar do tempo, alguns iam se formando e voltando para suas cidades de origem, outros casando, outras se afastando por motivos profissionais, mas sempre se renovando a cada semestre com novos integrantes.

Depois do Padre Birck, o mediador entre a Unisinos e os Estudantes passou a ser o Padre Chirú, que esteve a frente do mesmo por alguns anos, e por último o Padre Guido com o qual encerrou-se o ciclo do Grupo Candeeiro dentro da Unisinos. Sempre existiu uma Patronagem que comandava o Grupo e com a qual a Unisinos através do seu mediador auxiliava e traçava diretrizes para o funcionamento do mesmo.

Passados 23 anos de atuação dentro da Unisinos e por decisão da Reitoria, o Grupo foi extinto dentro da Universidade e inclusive desfilado do MTG, pois a Unisinos não tinha mais interesse no mesmo. Acontece que aqueles que iniciaram esse movimento dentro da Unisinos e que por motivos dos mais variados não podiam participar ativamente do Grupo, estavam desde 1990, se reunindo, pelo menos uma vez por ano (aniversário do Grupo) para lembrar aquilo que muito tinha marcado em suas vidas, e resolveram reativar o mesmo junto ao MTG e depois de muito diálogo com a Unisinos, efetivou-se uma nova fase, agora sem o apadrinhamento da Unisinos, mantendo-se orgulhosamente toda sua História, seu passado (aliás muito brilhante e que levou a Tradição Gaúcha e o nome da Unisinos até para fora do Brasil). Para esse recomeço, novamente a Primeira Patronagem foi convocada, com exceção de alguns que estão longe de São Leopoldo e se iniciou tudo praticamente do ZERO, novamente foi convocado para essa função aquele que foi o primeiro patrão, em 31 de agosto de 1980. O Grupo agora possui personalidade jurídica própria e está com sede provisória na casa do seu Patrão atual. Desde o recomeço o Grupo já participou do ENART, nas suas três etapas e do Concurso Regional de Prendas e Peões, onde foi premiado com o Peão Farroupilha, a 2ª Prenda e a 3ª Prenda Mirim. Posteriormente o Peão Farroupilha, Fabrício Zoppas Pierezan, participou do 21º Entrevero Cultural de Peões, ficando em sexto lugar no Estado. Participou também efetivamente de todos os eventos da 12ª Região Tradicionalista, representando São Leopoldo.

Culinária Gaúcha

COSTELÃO DE 10 HORAS



Ingredientes: Costela de Rês inteira, espeto de madeira ou de ferro, sal grosso.

Modo de Preparo: Espeta-se o costelão no espeto escolhido e, de alguma maneira, amarra-o para que não deslize no momento em que estiver sendo assado. Depois, coloca-se sal grosso em grande quantidade em ambos os lados e está pronto para ser assado. Com o fogo já bem vivo, coloca-se o espeto com a carne em uma posição quase que em pé, com o osso virado para o fogo. Aí então, é só deixar assando até o ponto que o osso comece a se soltar da carne. Mantém-se o fogo, preferencialmente, em brasa por todo o período. Meia ou uma hora antes do final, vira-se a carne para o lado do fogo para terminar de assá-la.

O tempo que a carne fica no fogo depende do tamanho da costela e da quantidade do fogo.

Charque Frito com Pirão

Ingredientes: 1/2Kg de charque de manta meio gordo, 1/2Kg de farinha de mandioca e temperos.

Modo de Preparo: Depois de dessalgar, cortar o charque em pedaços, aferventando-os até que fiquem macios; após, fritá-los com pimenta e cebola; fazer separado o pirão com água quente. Colocar o pirão na travessa e os pedaços de charque frito por cima. O pirão também pode ser feito com água fria. Esta receita serve para quatro pessoas.

Espaço reservado para sua
empresa mostrar seus produtos

Espaço reservado para sua
empresa mostrar seus produtos

Espaço Cultural

CHIMARRÃO

Autoria: Glaucus Saraiva

Amargo doce que eu sorvo
Num beijo em lábios de prata.
Tens o perfume da mata
Molhada pelo sereno.
E a cuia, seio moreno,
Que passa de mão em mão
Traduz, no meu chimarrão,
Em sua simplicidade,
A velha hospitalidade
Da gente do meu rincão.

Trazes à minha lembrança,
Neste teu sabor selvagem,
A mística beberagem,
Do feiticeiro charrua,
E o perfil da lança nua,
Encravada na coxilha,
Apontando firme a trilha,
Por onde rolou a história,
Empoeirada de glórias,
De tradição farroupilha.

Em teus últimos arrancos,
Ao ronco do teu findar,
Ouço um potro a corcovear,
Na imensidão deste pampa,
E em minha mente se estampa,
Reboando nos confins,
A voz febril dos clarins,
Repinicando: "Avançar!"
E então eu fico a pensar,
Apertando o lábio, assim,
Que o amargo está no fim,
E a seiva forte que eu sinto,
É o sangue de trinta e cinco,
Que volta verde pra mim

MILONGA ABAIXO DE MAU TEMPO

José Cláudio Machado

Coisa esquisita a gadaria toda
Penando a dor do mango com o focinho n'água
O campo alagado nos obriga à reza
No ofício de quem leva pra enlutar as mágoas

Olhar triste do gado atravessando o rio
A baba dos cansados afogando a volta
A manha de quem berra no capão do mato
E o brado de quem cerca repontando a tropa

Agarra amigo o laço, enquanto o boi tá vivo
A enchente anda danada, molestando o pasto
Ao passo que descampa a pampa dos mil réis
E a boia que se come, retrucando o tempo
Aparta no rodeio a solidão local
Pealando mal e mal o que a razão quiser

Amada, me deu saudade

**Me fala que a égua tá prenha,
Que o porco tá gordo
Que o baio anda solto
E que toda cuscada lá em casa comeu.**

Coisa mais sem sorte esta peste medonha
Curando os mais bichados, deu febre no gado
Não fosse a chubarada se metendo a besta
Traria mil cabeças com a bênção do pago

Dei falta da santinha, limpando os peçoelos
E do terço de tento nas preces sinuelas
Logo em seguidinha é semana santa
Vou cego pra barranca e só depois vou vê-la.

Calendário para 2012

14/04 - 6º Torneio da Integração
26/05 - Sarau de Chinocas
16/06 - Passeio do Barco Martim Pescador
30/06 - Festa Junina
07/07 - Encontro Xirú
15/07 – Domingueira
22 a 27/08 - Semana em comemoração à
Semana do Folclore.
01/09 – Jantar Baile em comemoração aos
32 anos do Grupo Candeeiro
01 e 02/09 - 5º Rodeio de Mirins e 4º Rodeio
Artístico e Cultural Estadual.
06 a 20/09 - Semana Farroupilha
16/12 - Encerramento do ano.

-Eventos Estaduais:

Congresso Tradicionalista – 2º f/s de janeiro
FECARS – 3º f/s de março
Entrevero Cultural de Peões Fase Estadual – 2º f/s
de abril
Ciranda Cultural de Prendas Fase Estadual – último
f/s de maio
Convenção Tradicionalista – último f/s de julho
Tchêncontro – último f/s de outubro
Aberto de Esportes – 3º f/s de outubro
ENART – 3º f/s de novembro

-Eventos Regionais:

Encontro de Patrões – Primeira segunda-feira
de cada mês
Encontro de Prendas e Peões – Primeira
segunda-feira de cada mês
Concurso Regional de Prendas e Peões – 23/06,
24/06 e 30/06
Seminário de Patrões – Agosto
Enartinho e Enart de Xirús – Setembro
Eventos Regionais – Calendário da 12ª RT

-Eventos Municipais:

Encontro de Patrões CLTG – 2ª qua-f/mês
Passeio das Pilchas CLTG –?
Fandango Troca de Faixas CLTG –?
Semana Farroupilha – 06 a 20 de Setembro

-Eventos da Casa:

Ensaio das invernadas
Sextas feiras c/ Tertúlias.
Projetos de Instrumentos
Projetos Sociais
Festival Nativista
Concurso Literário
Oficinas de Declamação
Oficinas de Esportes
Visitas às Escolas
Parceria com Pastoral da Criança
Parceria com ONGs.
Eventos sociais dos Associados.

Acontece no Galpão...
Terças-feiras: aulas de violão
Quintas-feiras: ensaios de dança
Sextas-feiras: Tertúlias temáticas

Espaço reservado para sua
empresa mostrar seus produtos

Espaço reservado para sua
empresa mostrar seus produtos

A lenda da Erva-Mate

Era sempre assim: a tribo de índios Guarany derrubava um pedaço de mata, plantava a mandioca e o milho, mas depois de quatro ou cinco anos a terra se exauria e a tribo precisava emigrar a terra além.

Cansado de tais andanças, um velho índio, já mui velho, um dia recusou seguir adiante e prefere quedar-se na tapera. A mais jovem de suas filhas, a bela Jary ficou entre dois corações: seguir adiante, com os moços de sua tribo, ou ficar na solidão, prestando arrimo ao ancião até que a morte o levasse para a paz do Yvi-Marai. Apesar dos rogos dos moços, terminou permanecendo junto ao pai. Essa atitude de amor mereceu ter recompensa. Um dia chegou um pajé desconhecido e perguntou à Jary o que é que ela queria para se sentir feliz. A moça nada pediu, mas o velho pai pediu, "que renovadas forças para poder seguir adiante e levar Jary ao encontro da tribo que lá se foi".

Entregou-lhe o pajé uma planta muito verde, perfumada de bondade, e ensinou que ele plantasse, colhesse as folhas, secasse ao fogo, triturasse, botasse os pedacinhos num porongo, acrescenta-se água quente ou fria e sorvesse essa infusão, "terás nessa nova bebida uma nova companhia saudável mesmo nas horas tristonhas da mais cruel solidão".

Dada a receita, partiu.

Foi assim que nasceu e cresceu a caá-mini. Dela resultou a bebida caá-y que os brancos mais tarde adotaram o nome de chimarrão. Sorvendo a verde seiva o ancião retemperou-se, ganhou força e pode empreender a longa viajada até o reencontro com seus. Foram recebidos com a maior alegria.

E a tribo toda adotou o costume de beber da verde erva amarguentinha e gostosa que dava força e coragem e confortava amizade mesmo nas horas tristonhas da mais total solidão.

Você sabia?

A Revolução Farroupilha foi um movimento reivindicatório liderado por políticos, militares e estancieiros. Mesmo sem poder enviar agentes às demais províncias, os liberais rio-grandenses pretendiam a união dos brasileiros em prol do movimento, que pretendia apenas a deposição de um presidente liberal, que se bandeara para os conservadores. Os Legalistas e Farroupilhas rio-grandenses lutaram em defesa, não só dos interesses do pago gaúcho, mas em pela autonomia dos municípios e das províncias, dentro do espírito federativo.

CURIOSIDADES

Como é morrer para o gaúcho?
"Bater as conjuntas" (tiras de couro que prendem os bois ao jugo)
"Bater com a cola nas cerca"
"Bater as botas"
"Esticar as canelas"
"Ir pra cidade dos pés juntos"
"Dar boia aos corvos"

Espaço reservado para sua empresa mostrar seus produtos

ETIMOLOGIA DOS NOMES TUPIS

BAJÉ: É uma alteração de «o feiticeiro-médico da tribo»
O correto seria escrever Pajé.

CAÇAPAVA: Significa «passagem ou picada».

ERECHIM: Significa «campo pequeno».

GUAPORÉ: Significa «enchente».

IJUÍ: Significa «rio das espumas».

JAGUARÃO: Significa «cão feroz» ou «inça feroz».

TUPANCIRETÃ: Significa «terra da mãe de Deus».

Falando Sério:

Macho que é macho não brinca em coisas de importância. Pra descobrir se a noiva é realmente PURA manda pintar o membro de verde. Se, na lua de mel, ela disser que o dele é diferente dos outros...

Um Peão pergunta pro outro:

- Tu gosta de ovelha ensopada, tchê?
- Mas bah! Como seguidito!
- Quando tem festa ou nos fins de semana?
- Quando chove...

Espaço reservado para sua empresa mostrar seus produtos

DICIONÁRIO DE REGIONALISMOS

Abichornado: aborrecido, triste, desanimado, vexado, envergonhado, acovardado, aniquilado, magoado, acabrunhado.

Abombachado: diz-se do feito de calças muito largas, com forma de bombachas.

Abono: adubo ou estrume em terras de plantação

Abrir a barba: ir-se embora.

Abrir a perna: desembarcar-se do animal quando este leva uma rodada.

Abrir cancha: abrir espaço para alguém passar.

Abrir o olho: tomar cautela. precaver-se.

Alumiar as ideias: beber um trago de cachaça para clarear as ideias.

Bater orelhas: correr juntos, andar parelhos, ter a mesma força.

Bem-querer: a pessoa amada.

Beribás ou berivas: homens providos de SP ou de PR para comprar muares.

Biscaio: facão grande usado pelos trabalhadores de mato. Este termo é usado no Alto Uruguai.

Bispar: perceber, compreender, descobrir as intenções de outrém.

Bodega: pequena venda de campanha, bolicho.

Bodoque: arco que atira pedras em vez de flechas.

Boi-da-ponta: o boi da junta que puxa na ponta.